

Medida não reduz as dificuldades, dizem economistas

A nova medida do governo, analisada diante de outros fatores já presentes na economia, como os juros altos e a redução de atividade da economia mundial, não basta para que o Brasil retome o caminho do desenvolvimento mais rapidamente. Essa é a constatação de alguns economistas, como Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Unicamp, para quem "a economia do País está travada". Segundo Belluzzo, "a meta de superávit primário é elevada e também a carga tributária se elevou, já representando 37% do PIB, carga quase igual à dos países europeus, que é de 40% do PIB. São fatores que levam à contração da economia".

Para Antonio Correa de Lacerda, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Econômicos das Empresas Transnacionais e da Globalização (Sobeet), a elevação da meta do superávit primário mostra para o mercado internacional que o País teve uma reação diante do aumento da dívida para 61,9% do PIB em julho e este é um bom comportamento.

"A economia real sofrerá mais um aperto com esta medida do governo", avalia o presidente da Sobeet. "O arrocho vai agravar ainda mais a redução na demanda potencial de venda agregada." Lacerda chamou a atenção, ainda, para o fato de que há outros agravantes, como juros altos, câmbio pressionado, massa salarial reduzida e crédito escasso, e conclui: "O nosso PIB deverá ficar próximo a 1% em 2002."